

A reação dos candidatos

A primeira pesquisa eleitoral realizada em Brasília e anunciada ontem à tarde no Hotel Phenícia, dividiu os candidatos entre entusiastas, receosos e descrentes.

Alvaro Costa, por exemplo, candidato a uma vaga no Senado pelo PSB e o segundo mais cotado na pesquisa, acha que o resultado nada mais é do que "a constatação de que o povo efetivamente já sabe em quem votar".

Rose Mary Góes, 1ª colocada para a Câmara, também do PSB, diz estar feliz com os resultados, mas que ainda é muito cedo para sair cantando vitória. Ela afirma que o número de indecisos (63%) é preocupante e que é preciso muito trabalho para assegurar uma vitória.

José Ornellas, candidato ao Senado pelo PFL, bastante feliz com o 3º lugar na preferência, disse que "esse resultado mostra a aceitação da comunidade sobre a

minha mensagem, calcada naquilo que fiz no Governo do DF".

Geraldo Vasconcelos, candidato à Câmara pelo PDT, diz que, daqui a 30 dias, o número de indecisos refletido na pesquisa terá diminuído bastante. Mas declara-se satisfeito com a sua posição nos resultados (o mais cotado do PDT, com 0,6%). "Estou confiante que o PDT crescerá ainda e que teremos condições de eleger o Mauricio Corrêa para o Senado e alguns deputados, inclusive eu, espero. Ainda não sei dos critérios utilizados pela pesquisa, mas o número de 620 pessoas consultadas pode ser satisfatório".

Hélio Doyle, candidato a deputado pelo PDT, acha que o número de pessoas consultadas é insignificante dentro do potencial eleitoral de Brasília (mais de 732.000 eleitores). Além disso, acha que alguns resultados apresentados fogem à qualquer

lógica. Exemplifica: "O candidato preferido do PT na pesquisa (José Luiz Ramos) é uma pessoa absolutamente inexpressiva, que pouca gente conhece, inclusive nas cidades-satélites. Já nomes como o de Chico Vigilante, dos mais fortes dentre os petistas, não apareceu. Outra contradição que vejo é o Aidano Farias (candidato a deputado pelo PDT) não ter votos nas cidades-satélites, quando se sabe que sua base eleitoral está nas cidades satélites".

Também Roberto Lenox III, do PCN, acha que a pesquisa foi insignificante e que apresentou resultados absurdos e aleatórios.

Waldemar Ferreira, candidato a deputado pelo PRP, considera que com a intensificação das propagandas, o quadro eleitoral se alterará completamente e que é muito cedo para levar em consideração os resultados da pesquisa.